



JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um caso na Creche Nuvem de Algodão – Maravilha – AL

Eixo-temático: **Família, Gênero, Infância e Juventude**

JANNIERY VIEIRA ALVES LEMOS¹

Instituto Educacional Teológico E Cultural (IETC)

janierylemos@hotmail.com

MARIA ERISVANIA VITURINO DE SOUZA²

Instituto Educacional Teológico E Cultural (IETC)

m_erisvania@hotmail.com

WALLYN VIEIRA DA SILVA³

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

wallyn2010@hotmail.com

1 – INTRODUÇÃO

A educação infantil tem sido ao longo dos anos objetos de estudos ao longo da história, percebendo-se que durante o início do século XX, praticamente não existia uma política que regulamentasse o atendimento educacional de crianças. Pois, segundo ANTUNES (2004, p.13) “ no Brasil, o atendimento de crianças de zero a seis anos, em creche e pré-escola, constitui direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, consolidada pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e deve ser oferecida pelos sistemas de ensino em complementação a ação da família e comunidade, onde as propostas pedagógicas devem estar articuladas com a faixa etária de cada aluno, proporcionando condições totais de desenvolvimento.



Nesse sentido, as questões atuais nos levam a refletir sobre as práticas pedagógicas voltadas para a criança e provocam a necessidade de ressignificar e organizar os espaços educacionais da Educação Infantil, de forma a estrutura-los, criticamente, diante das transformações sociais que afetam a criança na contemporaneidade. Diversos estudos demonstram que, por meio dos jogos, a criança vê e constrói o mundo. Em função disso, é essencial que os professores resgatem as atividades lúdicas, na pré-escola, de modo que esse processo trabalhe com a diversidade cultural e desperte a vontade para o aprender. Podemos dizer que todo ser humano pode beneficiar-se dos jogos, tanto pelo aspecto lúdico de diversão e prazer quanto pelo aspecto da aprendizagem.

Dessa forma, o professor na sua prática docente deve possuir habilidades que tragam embasamento da aula com a realidade do aluno, proporcionando atividades que deem prazer e estímulo, fazendo com que alunos aprendam dinamicamente e o docente esteja sempre revendo sua prática pedagógica, pois [...] a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa. (ALARCÃO, 2003, p. 41).

2 - DESENVOLVIMENTO

O valor pedagógico dos jogos é incontestável, as brincadeiras e os jogos são atividades indispensáveis para o desenvolvimento da criança. É por meio do brincar que ela pensa e reorganiza as situações cognitivas que vivencia. Portanto, na Pré-escola, os jogos podem ser utilizados pelo professor de forma espontânea ou dirigida, a fim de propiciar a aprendizagem, tornando-se necessária uma reflexão por parte de todos os sujeitos envolvidos com a Educação Infantil.

Assim, o presente trabalho realizou-se na Creche Nuvem de Algodão com alunos com faixa etária de 2 a 5 anos, executando atividades lúdicas que prezem o desenvolvimento da aprendizagem nos alunos, por meio da interação, socialização e vivência. Nesse contexto,



Rubem Alves (1987): afirma que “o lúdico privilegia a criatividade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer. Não comporta regras pré-estabelecidas, nem velhos caminhos já trilhados, abre novos caminhos, vislumbrando outros possíveis”. A partir disso, é importante que no ambiente escolar, o professor trabalhe o lúdico, afim de priorizar diversas habilidades que aluno poderá desenvolver, tornando as atividades escolares bem condizentes, estimulando o gosto dos educandos.

Assim, A evolução lúdica, notadamente, nos primeiros anos de vida mostra que ao brincar a criança desenvolve a inteligência, aprende prazerosa e progressivamente a representar simbolicamente sua realidade, deixa, em parte, o egocentrismo que a impede de ver o outro como diferente dela, aprende a conviver. O lúdico “não está nas coisas, nos brinquedos ou nas técnicas, mas nas crianças, ou melhor dizendo, no homem que as imagina, organiza e constrói” (Oliveira, 2000, p.10).

Foram realizadas atividades com turmas do turno matutino, e teve-se a colaboração das professoras de cada turma. Primeiro investigou-se quais jogos e brincadeiras eram realizadas, e traçado o planejamento para utilização do espaço propondo atividades lúdicas para o alunado.

Para alcançarmos os objetivos propostos, fizemos um levantamento bibliográfico e um aprofundamento teórico a fim de construir atividades que estimulassem o hábito e o interesse pelo aprendizado que se desenvolvem de maneira gradativa, buscando cativar e atrair as crianças a terem uma maior proximidade e intimidade com o mundo do conhecimento. Todas as atividades aconteceram em um ambiente calmo. Assim, foram realizadas tarefas como:

- Rodas de conversas;
- Brincadeiras;
- Cantinho da leitura;
- Pintura com uso das cores;
- Contagem dos números através de músicas;
- Jogos.



Dessa forma, durante as atividades proposta desenvolvemos nos alunos noções de quantidade, criatividade, identificação de cores, números e animais e principalmente o contato com a leitura através de livros ilustrativos que desperta o interesse dos alunados a partir dos jogos e brincadeiras no ambiente escolar. De acordo com Carvalho (2011):

No lúdico, jogo e brincadeira apresentam num sentido mais amplo. Daí, a necessidade de definir esses termos: Brincadeira, basicamente se refere à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não - estruturada. Jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras. Brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar. Já a atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores.

Sintetizando essa interferência podemos destacar, que o lúdico se apresenta muito mais do que uma possibilidade para dinamizar, este contribui fortemente para o desempenho tanto do professor como do aluno, acarretando o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Pois, Chateau (1987, p.14) destaca que — Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar. A partir desta afirmativa, podemos refletir que é preciso respeitar o tempo da criança ser criança, sua maneira original de ser e estar no mundo, de vivê-lo, descobri-lo, de conhecê-lo, tudo simultaneamente.

Brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o jogar e brincar parte integrante da atividade educativa. Para ANTUNES (2004, p.31), “brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos aspectos, fecunda competências cognitivas e interativas”. Nesse sentido, além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio no processo de desenvolvimento e aprendizagem, brincar é uma situação em que a criança constitui significados, sendo uma forma, tanto para a assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio como para a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, v. 01, p. 30):

Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o



outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende da construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

A grande potencialidade que o professor pode desenvolver no aluno é a busca pelo conhecimento, e essa tarefa pode ser realizada de diversas formas, desde do planejamento das aulas com conteúdos sólidos e coerente com a realidade dos alunos, como proporcionar atividades que trabalhem a criatividade, o raciocínio e a interação com o meio a qual está inserido, prevalecendo assim, a troca de saberes desenvolvido por professores e o alunos que fazem toda diferença no ensino-aprendizagem.

Vigotski (1995) postula que o desenvolvimento infantil constitui uma unidade dialética entre duas linhas genéticas – o desenvolvimento biológico e o cultural. Trata-se, portanto, de um processo único de formação biológico-social da personalidade da criança, mas não de uma simples “mistura” entre o plano biológico e o social. No homem, o desenvolvimento cultural se sobrepõe aos processos de crescimento e maturação orgânica, pois na medida em que o desenvolvimento orgânico se produz em um meio cultural, ele converte-se em um processo biológico sócio historicamente condicionado.

Na Educação Infantil, é preciso ensinar na e pela brincadeira. É preciso, para isso, romper com a artificial dicotomia entre “atividades dirigidas” (supostamente para ensinar) e “atividades livres” (supostamente para brincar), ainda tão presente nas escolas de Educação Infantil. É papel do professor revelar para a criança, como indica Elkonin (1960), as facetas da realidade que ela somente pode conhecer pela via de sua mediação – tendo em vista o postulado de Leontiev (1978) de que os objetos e fenômenos da cultura não podem ser apropriados imediatamente pela criança.

Essa afirmação, fornece subsídios para entender como a criança aprende através de jogos e brincadeiras na sala de aula pela mediação do professor, pois De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 39): O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abranjam desde cuidados básicos essenciais até conhecimento específico provenientes das diversas áreas do conhecimento. Assim, é importante relatar que a função do professor no ambiente escolar vai muito além do que transmitir conhecimento, este deve oportunizar seus alunos a



terem atitudes de cidadania, prezando o respeito as diferentes etnias e diversidade, com postura social, construindo-se como ser humano que se estabeleça na sociedade.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é importante relatar que tivemos a oportunidade de contemplarmos um pouco sobre a definição e a história dos jogos e das brincadeiras ao longo período e observamos que ele vem se destacando cada vez mais no meio educacional, principalmente na educação infantil, havendo uma relevante utilização no ambiente escolar para o desenvolvimento intelectual, social e cognitivo dos alunos. Pois, as crianças devem sentir-se sempre capazes de exercitar o que foi proposto. O progresso dos movimentos e das habilidades deve ser de qualidade crescente, superando obstáculos e aspirando a novos desafios. Esse progresso repercute nos demais movimentos e possibilita a introdução de outras e mais complexas atividades.

Para tanto, a realização das atividades na creche nuvem de algodão teve um enfoque tanto pedagógico como interdisciplinar, pois além de colocarmos os alunos em contato com atividades práticas e dinâmicas, foram oportunizados a estimular a criatividade por meio da socialização e do contato com os jogos e brincadeiras, deixando claro que o professor deve compreender a importância das atividades desenvolvidas com ludicidade que conduzem ao desenvolvimento do raciocínio.

Assim, o professor deve estar condicionado a perceber e valorizar cada descoberta que se faz presente na vida escolar da criança. O respeito pelas várias etapas deste desenvolvimento constitui uma conduta que, uma vez refletida, transcendem quaisquer que sejam as características do meio imediato. O que realmente interessa é atribuir a cada criança o papel de sujeito ativo na construção de formas cada vez mais aprimoradas de conhecimento, pois somente o indivíduo ativo é capaz de atuar frente às pressões sociais, compreendendo-as para transformá-las.

Confiamos que este estudo possa subsidiar reflexões e assim cooperar para que educadores – mães, pais, professores e outros adultos significativos – que cuidam e educam



crianças vejam o brincar como uma forma de ser e estar no mundo. Concluimos com a fala de Fortuna (2003), é importante que o educador insira o brincar em um projeto educativo, com objetivos e metodologia definidos, o que supõe ter consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC/SEF. Vol 1. 1998

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALVES, Rubem. **A gestão do futuro**. Campinas: Papirus, 1987

ALVES, Rubens. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo, Cortez, 1990.

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. – Brasília: MEC / SEF, 1998. Vol. 1

CARVALHO, Valéria Poletti. **O lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil: tecendo saberes/fazeres na inclusão escolar**. Brasília, 2011. Disponível em: http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/2776/1/2011_ValeriaPoletti. Acesso em 17 de Novembro de 2014.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

FORTUNA, T. R. **Jogo em aula: recurso permite repensar as relações de ensino aprendizagem**. Revista do Professor, Porto Alegre, v. 19, n. 75, p. 15-19, jul./set. 2003.



ELKONIN, D. B. **Característica general del desarrollo psíquico de los niños.** In: SMIRNOV, A. A.; LEONTIEV, A. N.; RUBINSHTEIN, S. L.; TIEPLOV, B. M. (Org.) **Psicologia.** México: Grijalbo, 1960.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação.** Org: 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

OLIVEIRA, V.B. (ORG). Introdução In: **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.